

# Sumário

Margulies & Akerman. Cinema corpóreo e emergência do real	13
Flora Süssekind	
Agradecimentos	19
Ruminações	21
Uma história judaica minimalista: tempo e atualidade no documentário	30
Quartos-Akerman: <i>Demain on déménage/Là-bas</i> ; ficção autobiográfica e filme-ensaio	37
Interioridade porosa em <i>La captive</i> e <i>La folie Almayer</i>	43
Coda	50
Os filmes de Chantal Akerman: A política do singular	51
Nada acontece: Tempo para o cotidiano no cinema realista pós-guerra	79
Mapeando o cotidiano na Europa do pós-guerra	84
Um realismo de superfícies: Bazin e o cinema neorrealista	88
Da superfície à estrutura: Barthes, Godard e a textualização da realidade	94
Além do positivismo cinematográfico: o cinema antirresgate de Andy Warhol	98
Rumo a um cinema corpóreo: Teatralidade nos anos 1970	105
Os Estados Unidos em tempo real: minimalista, hiper-real e estrutural	114
A citação reconsiderada: o cinema “teatral” europeu	121

A equivalência dos eventos: <i>Jeanne Dielman, 23, quai du Commerce, 1080 Bruxelles</i>	<b>137</b>
Descrição excessiva: Robbe-Grillet e o hiper-realismo cinematográfico	<b>144</b>
Delimitando o drama: a outra cena	<b>149</b>
O assassinato e, e, e...: uma estética da homogeneidade	<b>156</b>
O autômato: agência e causalidade em <i>Jeanne Dielman</i>	<b>166</b>
Expandindo o “Eu”: A personagem na narrativa feminista experimental	<b>181</b>
O fascínio do centro na obra de Rainer: um conto edificante	<b>187</b>
O índice corroído: liminaridade em <i>Je tu il elle</i>	<b>194</b>
Uma evidência alógica e intermitente	<b>198</b>
“Aqui está”: descrição redundante	<b>206</b>
Uma centralidade simulada: uma singularidade aindividual	<b>209</b>
“Ela” e Jeanne Dielman: O tipo como comércio	<b>217</b>
Por exemplo, “Ela”: Godard e o signo “natural”	<b>222</b>
<i>Jeanne Dielman</i> : um típico excepcional	<b>233</b>
Formas de endereçamento: Performance epistolar, monólogo e blá-blá-blá	<b>245</b>
Performance epistolar: <i>News from Home</i>	<b>247</b>
Blocos discursivos: <i>Les rendez-vous d’Anna</i>	<b>253</b>
<i>Post-scriptum: L’homme à la valise</i> e <i>Lettre d’une cinéaste</i>	<b>260</b>
Qual é o problema em assinar? <i>Lettre d’une cinéaste</i>	<b>266</b>
O ritmo do clichê: Akerman nos anos 1990	<b>271</b>
Oito vezes <i>oui</i> : a singularidade em <i>Toute une nuit</i>	<b>275</b>
<i>Noite e Dia</i> e <i>Noite</i> : o ciclo revisitado	<b>285</b>
Então vamos cantar: <i>Les années 80</i> e <i>Golden Eighties</i>	<b>288</b>
Ecos do Leste: <i>Histoires d’Amérique</i> e <i>D’Est</i>	<b>297</b>
Para concluir: É tempo	<b>311</b>
Referências	<b>321</b>
Filmografia	<b>321</b>
Instalações	<b>322</b>
Filmes com ou sobre Chantal Akerman	<b>323</b>
Escritos	<b>323</b>
Declarações e entrevistas	<b>324</b>
Livros e Artigos	<b>325</b>
Crédito das imagens	<b>347</b>